

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2018- 2019									
Ano/Semestre curricular	2º Semestre									
Curso	Vários									
Unidade Curricular <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	UCEP – Cerâmica/ Optativa									
Língua de ensino	Português									
ECTS - tempo de trabalho (horas)	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
	6	150		60			15			
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E – Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
Docente Responsável/Carga letiva <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Maria da Conceição Torres Cordeiro (75h) Professora Adjunta ccordeiro@esep.pt									
Outros Docentes e respetivas cargas letivas <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>										
Pré-requisitos <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>										
Objetivos de aprendizagem/ <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 caracteres)</i>	-Desenvolver a percepção a partir da observação do real e respectivo registo gráfico. - Desenvolver a sensibilidade estética. - Desenvolver a criatividade. - Desenvolver a capacidade de comunicação. - Desenvolver aptidões técnicas e manuais aplicada ao processo cerâmico -Promover a sensibilização para a cerâmica tradicional. - Promover o gosto pela investigação das várias expressões plásticas no domínio da cerâmica, quer ao longo da História, quer contemporâneas, em diferentes povos e diferentes culturas.									

<p>Conteúdos Programáticos (máx1000 caracteres)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1.As argilas: tipos de argilas e sua localização em Portugal 2.Principais centros de produção cerâmica em Portugal <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Centros de produção artesanal 2.2. Centros de produção industrial 3. Materiais básicos necessários à técnica cerâmica <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Matérias-primas 3.2. Utensílios 3.3. Suportes 3.4. Equipamentos 4. Regras de higiene e segurança 5. Técnicas de construção cerâmica <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Técnica da bola <ol style="list-style-type: none"> 5.1.1. Processo e secagem 5.2. Técnica das placas <ol style="list-style-type: none"> 5.2.1. Processo, colagem e secagem 5.3. Técnica dos rolos ou columbinas <ol style="list-style-type: none"> 5.3.1. Processo, colagem e secagem 6. Tratamentos de superfície (sobre barro fresco) <ol style="list-style-type: none"> 6.1. Incisão 6.2. Adição (vulto) 6.3. Subtracção (rebaixamento) 6.4. Impressão 6.5. Perfuração 7. A cor na cerâmica <ol style="list-style-type: none"> 7.1. Óxidos 7.2. Engobes 8. Processos de cozedura – atmosfera redutora e atmosfera oxidante <ol style="list-style-type: none"> 8.1. Processo artesanal <ol style="list-style-type: none"> 8.1.1. Forno a lenha 8.1.2. Soenga 8.1.3. Forno eléctrico 8.2. Regras de segurança 9. O registo gráfico como elemento preparatório para a percepção das formas cerâmicas.
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 caracteres)</p>	<p>Ao assumir o desenho, o registo gráfico como processo preparatório para a percepção das formas cerâmicas, damos início ao processo criativo para a conceptualização/ construção de futuras de peças, ao desenvolvimento da sensibilidade estética e da capacidade de comunicação.</p> <p>Para o desenvolvimento das aptidões técnicas e manuais aplicada ao processo cerâmico e para a promoção da sensibilidade para a cerâmica tradicional anotamos os conteúdos 1 a 8.2.</p> <p>Para a promoção do gosto pela investigação das várias expressões plásticas no domínio da cerâmica, quer ao longo da História, quer contemporâneas, em diferentes povos e diferentes culturas mencionam-se os mesmos conteúdos numa motivação constantes sobre esta temática.</p>

<p>Metodologias de ensino (avaliação incluída) <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>A Unidade Curricular de Escolha Pessoal - Cerâmica propõe a elaboração de peças tridimensionais baseadas em peças de cerâmica tradicional, nomeadamente das olarias de Flor da Rosa, Nisa, Estremoz e S. Pedro do Corval.</p> <p>De modo a recriar as peças tradicionais serão apresentados vários trabalhos de artistas plásticos, onde as formas, as texturas e a cor se interpenetram como num jogo, assim como uma visão historicista da cerâmica, assim como de cerâmicas de outras culturas.</p> <p>Após a apresentação de vários trabalhos serão dadas indicações das técnicas básicas de construção cerâmica, para que os alunos possam iniciar o desenvolvimento do seu trabalho pessoal.</p> <p>Na fase inicial do projeto dá-se especial atenção ao desenho de representação, colmatando lacunas que os alunos possam apresentar. Todo o processo conceptual e construtivo deverá ficar registado num bloco de notas, ao qual denominaremos de “diário”. As informações recolhidas deverão servir para elaboração de um dossier “Como organizar um atelier de cerâmica”, que servirá para utilização futura dos alunos.</p> <p>A peças ou peças a apresentar para avaliação deverão ser explicitadas com uma memória descritiva. A proposta de trabalho será acompanhada de um trabalho teórico de pesquisa, fundamentando a peça que serviu de modelo. As aulas expositivas serão acompanhadas de documentação em suporte digital e vídeo. Serão propostas visitas de estudo a unidades cerâmicas tradicionais. As horas de orientação tutória servirão para acompanhamento dos trabalhos em fase de desenvolvimento.</p> <p>A avaliação contribuirá para um processo de formação contínua e assumirá aspectos predominantes tais como: assiduidade e pontualidade (75%), interesse e disponibilidade, capacidade de pesquisa, capacidade de organização da informação recolhida, qualidade gráfica na apresentação dos trabalhos pedidos, capacidade criativa, qualidade na resolução das propostas de trabalho apresentadas pelo professor (75%) e entrega de um trabalho teórico de fundamentação do trabalho prático (25%).</p>
--	--

*Demonstração da coerência
entre as metodologias de
ensino com os objetivos de
aprendizagem
(máx3000 caracteres)*

Com a apresentação dos centros de produção artesanal de Portugal pretende-se o desenvolvimento da sensibilidade estética, da criatividade e do conhecimento da produção tradicional.

Para o desenvolvimento das aptidões técnicas e manuais são apresentadas e aplicadas técnicas de construção cerâmica e de tratamento de superfície.

Através do conhecimento das várias expressões plásticas no domínio da cerâmica desenvolve-se a criatividade, a sensibilidade estética e a capacidade de comunicação.

Propõe-se a elaboração de peças tridimensionais baseadas em peças de cerâmica tradicional, nomeadamente das olarias de Flor da Rosa e de Nisa, Estremoz e S. Pedro do Corval.

Após a apresentação de vários trabalhos de autor serão dadas indicações das técnicas de construção cerâmica, para que os alunos possam iniciar o desenvolvimento do seu trabalho pessoal.

Na fase inicial do projeto dá-se especial atenção ao desenho.

Todo o processo conceptual e construtivo deverá ficar registado num "diário".

A proposta de trabalho será acompanhada de um trabalho teórico de pesquisa.

As aulas expositivas serão acompanhadas power-points e vídeos.

Serão propostas visitas de estudo a unidades cerâmicas tradicionais.

Bibliografia

[de acordo com as normas
em vigor no IPP/Unidades
Orgânicas]
(máx1000 caracteres)

Bibliografia principal

- ALMEIDA D'EÇA, Maria Natália (1986). Roteiro Artesão Português – Alentejo. Porto: Ed. M. N.A. Eça.
- ARTIGAS, José Lorens (1980). Formulário e Práticas de Cerâmica. Barcelona: Gustavo Gilli, S.A.
- CARREIRAS, Mariana (2012). Da Olaria ao Design Cerâmico Português, Hibridismo Cultural. Dissertação de Mestrado on-line. Mestrado em Design de Equipamento, Especialidade em Design de Produto, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- CARUSO, Nino (1984). Decorazione Ceramica. Milão: Ulrico Hoepli Editore.
- CARUSO, Nino (1982). Ceramica Raku. Milão: Ulrico Hoepli Editore.
- CARUSO, Nino (1986). Ceramica Viva. Barcelona: Ediciones Omega, S: A.
- CHITI, Jorge Fernandes (1985). Diccionario de ceramica -Volume I, II, III. Argentina: Ediciones Condorhuasi
- CLOUGH, Peter (1996). Clay in the primary school. Londres: A C & C Black. (M10 – EV- TM- 133 – A)
- COLBECK, John (1977). A Ceramica. Lisboa: Editorial Presença, Lda.
- COLBECK, John (1981). La Poterie: Technique du Tournage. Paris: Editora Dessain et Tolra.
- DORMER, Peter (1986). The new ceramics. Londres: Thames and Hudson.
- FERNANDES, Isabel Maria, TEIXEIRA Ricardo (coord.s) (1997), A louça preta em Portugal, Porto: Edição do Centro Regional de Artes Tradicionais.
- GOMES, Celso Figueredo (1988). Argilas o que são e para que servem. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- HALD, Peder (1986). Técnica de la cerámica. Barcelona: Ediciones Omega, S: A. (relativo à química cerâmica)
- LEACH, Bernard (1976). A Potter's Book. Londres: Editora Faber and Faber.
- LEROI-GOURHAN, André, (1971 ed. francesa), Sólidos plásticos propriamente ditos in Evolução e Técnicas, I – o Homem e a Matéria, Lisboa: Edições 70, pp.157-169. Cota F3 -636
- LYNGAARD, Finn (1983). Tratado de Ceramica. Barcelona: Ediciones Omega, S: A.
- MARTINS, Artur, RAMOS Carlos (1992). Elementos para análise e descrição de produções cerâmicas, in Revista VIPASCA-Arqueologia e História, no 1, Câmara Municipal de Aljustrel.
- MECO, José (1989). Azulejaria Portuguesa. Lisboa: Bertrand Editora.
- MONIZ, Manuel Carvalho (1990). As olarias de S. Pedro do Corval. Coimbra: Edição Gráfica de Coimbra.
- NORTON, F. H. (1973). Introdução à tecnologia cerâmica. S. Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, Editora da Universidade de S. Paulo.
- PARVAUX, Solange (1968), La Ceramique Populaire du Haut-Alentejo, Paris: Presses Universitaires de France.
- PIRES DE LIMA, Fernando de Castro (1975). A arte popular em Portugal. Lisboa: Editorial Verbo.
- QUEIRÓS, José (1987) (3ªed.). Cerâmica Portuguesa e outros Estudos. Lisboa: Editorial Presença.
- RIBEIRO, Margarida (1961). Cerâmica Popular de Nisa, in Revista de Dialectologia y Tradiciones Populares, tomo XVII, caderno 4o, Madrid.
- ROCHA, Agostinho (2001). Técnicas de conformação e decoração. Centro de Formação das Escolas do Concelho de Valongo (I- 248)
- SILVA, José Luís de Almeida (2006). Narrativa do Projecto "Rotas de Cerâmica". Envolvente vista na óptica de processo e na óptica de produto, Caldas da Rainha: Edição CENCAL.
- VASCONCELOS, Carolina Michaelis (1957), Algumas palavras a respeito de púcaros de Portugal, Lisboa: Nova Edição da Revista "Ocidente".

DESENHO

Bibliografia complementar

DESENHO

- Actas do Seminário Os desenhos do desenho nas novas perspectivas sobre Ensino Artístico (2001). Edição da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade do Porto.
- ITTEN, Johannes (1995), Le dessin et la forme, Paris: Editora Dessain et Tolra.
- BOECK, W. (1980), Picasso, dibujos. Colecção Comunicação Visual, Série Gráfica, Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, S.A.
- DIETRICH, Anton (1980). Goya, dibujos. Colecção Comunicação Visual, Série Gráfica. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, S.A.
- GEELHAAR, Christian (1980). Paul Klee, dibujos. Colecção Comunicação Visual, Série Gráfica. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, S.A.
- MASSIRONI, Manfredo (1989), Ver pelo desenho, aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos. Lisboa: Edições 70.
- PANSU, E. (1981). Ingres, dibujos. Colecção Comunicação Visual, Série Gráfica. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, S.A.
- PSIAX, Revista de Estudos e Reflexões sobre o Desenho e Imagem, no 3, Junho 2004, Edição conjunta da Universidade do Minho e da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.
- RODRIGUES, Ana Leonor M. Madeira (2000). O desenho, ordem do pensamento arquitectónico. Lisboa: Editorial Estampa.
- SOUSA, Osvaldo de (1983). Os XX dessins de Amadeo de Sousa-Cardoso, Adufa/ vol.4, Edição da Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão.
- TODOLÍ, Vicent, JONGE, Piet de (comis.) (2001). In the rough. Imagens da natureza através dos tempos na colecção do Museu Boijmans Van Beuningen. Porto: Museu de Serralves, Museu de Arte Contemporânea.

REVISTAS A CONSULTAR NO CENTRO DOCUMENTAL:

- CERAMICS MONTHLY, Professional Publications, Inc., Ohio.
- CERÁMICAS, CENCAL, Caldas da Rainha.
- CRAFTS, The decorative and applied magazine, Crafts Council, Londres.
- ZAMORANO, António Vivas (ed.), REVISTA INTERNACIONAL CERAMICA-KERAMOS, Madrid.
- COLÓQUIO – ARTES, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- AMERICAN CERAMICS, New York.

VÍDEOS DO CENTRO DOCUMENTAL

- Cerâmica – Universidade Aberta (1989) Bonecos de Estremoz Fábrica da Vista Alegre.
- O Oleiro I
- O Oleiro II Cota: FV-12
- Paneleiros e Pucareiros: a louça preta em Portugal Edição CRAT Cota: FV-200
- O Figurado de Galegos Edição CRAT Cota: FV-199
- Azulejaria Cota: FV-138

Webgrafia

- www.rotasdeceramica.pt
- www.ceramiart.com.au
- www.scu.edu.au/schools
- Facebook
- Grupo público: A terra que a mulher amassou
-

Situações especiais <i>estudantes com estatuto especial,</i>	
--	--